

**Eleições em Sergipe: Pesquisa histórica, Museologia e Tecnologias Sociais  
(1964-1980)**

---

*Mara Jane Santos Alves<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O artigo busca descortinar o período eleitoral em Sergipe, durante o governo militar no Brasil, através da pesquisa histórica realizada nos periódicos de arquivos sergipanos. Através do levantamento de dados quantitativos dos pleitos eleitorais de 1964 a 1980, foi possível realizar uma exposição em praça pública em Aracaju, o *site* “Guia das Eleições em Sergipe”, além de *QR Codes* que direcionam ao *site*.

**Palavras-chave:** Eleições, Sergipe, Tecnologias Sociais, Museologia.

**Elections in Sergipe: Historical Research, Museology and Social Technologies  
(1964-1980).**

**ABSTRACT:** The article seeks to uncover the electoral period in Sergipe, during the military Government in Brazil, through the historical research conducted in Sergipe file journals. Through the quantitative data of the applications of the 1964 election, 1980 it was possible to hold an exhibition in the public square in Aracaju, the site “Election Guide in Sergipe”, in addition to QR Codes that direct to the site.

**Keywords:** elections, Sergipe, social technologies, Museology.

Artigo recebido em 20/08/2015 e aceito em 13/11/2015.

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

## Introdução

Um objeto que fala da perda, da destruição, do desaparecimento de objetos. Não fala de si. Fala de outros. Incluirá também a eles?<sup>II</sup>

Ao fazer uso de tal citação, inicio este artigo indicando que uma das preocupações maiores da pesquisa situou-se em analisar as informações disponibilizadas aos pesquisadores. Utilizar fontes como as que constavam nas caixas do Arquivo do Poder Judiciário de Sergipe – requerimentos, petições, solicitações, pareceres – e exemplares digitalizados da hemeroteca do IHGSE, requereu uma atenção cuidadosa principalmente sobre os documentos que deveriam ser selecionados e outros descartados por não seguirem a proposta da linha estabelecida na pesquisa.

Obviamente que tal proceder parece redundante em sua significação, mas seguindo o prisma da leitura do livro cuja citação se encontra, quando o historiador italiano Carlo Ginzburg<sup>III</sup> a utiliza como preâmbulo de um determinado capítulo, o faz para corroborar que determinadas e preciosas informações são encontradas no ‘obsoleto’, em fontes que eram ‘aparentemente negligenciáveis, capazes de remontar uma realidade tão complexa não experimentável diretamente’.

Quando da proposta de aplicação da pesquisa, a intenção embora fosse revelar o contexto histórico envolvendo as eleições no período de 1964-1980, a obtenção de informações sobre o que acontece depois dos pleitos também tendem a despertar o interesse de quem pesquisa, mas nem sempre para a pesquisa. Lembremos que há o enlace entre a História e a Museologia, sendo esta última a responsável direta pela proposta de socialização do projeto de pesquisa, promovendo a comunicação efetiva e inteligível do *corpus* levantado, utilizando as práticas da História.

Historiografar não é nada fácil, nem tampouco algo de outro mundo. Requer atenção e isenção de determinados preceitos. Até porque a Museologia depende dessa conversa, desse método, para elaborar e executar uma exposição que atraia não somente o público-alvo de estudantes, mas que facilite também a compreensão de quem possa se interessar e acompanhá-la. Tendo por base o que diz Ramos (2014):

O museu que expõe estudos da cultura material tem condições para se transformar em espaço de insubstituível importância nos procedimentos de renovação pedagógica, trazendo para o ato de aprender o compromisso com o mundo vivido e os desejos de transformá-lo.<sup>IV</sup>

A proposta inicial, além da produção da pesquisa histórica sobre os períodos eleitorais entre 1964 e 1980, foi a concepção e montagem de uma exposição itinerante realizada pelo grupo de pesquisadores em parceria com o CEMEL e, para não incorrer num caminho pernicioso que seria aquele preocupado somente com o estudo das fontes para a divulgação dos resultados destes nos artigos científicos, se fez necessária a busca incessante de conceitos tangentes à área museológica, percorrendo definições pertinentes a memorial e métodos de tratamento para as informações encontradas no decorrer do projeto através de um processo de musealização. Pode parecer cedo, mas não é. Estar voltado para o estudo do objeto é assumir o compromisso em respeitá-lo, independente do que se sente diante do mesmo. E entender as diretrizes a ser tomadas é fundamental para o processo.

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Foi de importância salutar nos cercamos de leituras que remetessem à compreensão da Museologia com a História/Historiografia, pois de acordo com Ulpiano Menezes (1994):

O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. Não há por que o museu deva escapar destas trilhas, que caracterizam qualquer pesquisa histórica.<sup>V</sup>

Quando Ramos (2014) afirma que ‘não há museu inocente’ e que ‘qualquer exposição é necessariamente um ato comunicativo’ é visível o papel de cada componente para um trabalho sério e eficaz.<sup>VI</sup> E mais do que um ato de comunicar, o museu tem o dever de ser ao máximo imparcial, mesmo conhecendo o paradoxo existente nisto. Ainda mais em se tratando de um Memorial, pois segundo alguns estudiosos, Memorial e Museu se diferem em muito, e são muito pouco classificados nessa categoria, incorrendo deveras numa simbiose perigosa e ineficaz.

Buscando definições sobre o que é Memorial, encontramos várias vertentes que o classificam por centro cultural, instituição de memória, local dedicado à biografia de uma determinada personalidade, etc. Porém, não há uma definição exata. E a busca é difícil. Em todos os *sites* que se dispõem a representar os museus e afins, não há uma busca rápida e eficaz, o pesquisador precisa saber aonde ir, uma vez que se não tiver um direcionamento prévio, não encontrará facilmente o que busca. Barcellos (1999) afirma em seu artigo que ao recorrer à Carta de Santiago Chile, de 1973, encontrou a definição de museu e a aplicou para conseguir diferenciá-la da de memorial, da seguinte forma:

[...] sua definição é completamente distinta da definição dada aos museus em Santiago do Chile, em 1973, pois no caso, não se trata de uma instituição a serviço da sociedade (sic) mas de uma instituição a serviço de fins específicos do Estado. Isso modifica muito a Declaração de Santiago, pois, ainda que possamos dizer que um memorial “adquire, comunica e expõe – como qualquer museu - para fins de estudo e educação - não se tratam dos testemunhos em geral, mas de testemunhos específicos. Entramos portanto no campo da ideologia.<sup>VII</sup>

Este caso, se aplica ao que chamamos de memorial institucional, uma vez que este tem por objetivo além da homenagem, da trajetória, a manutenção de um acervo sobre o envolvido. Encontram-se neste, aspectos de musealização, ainda que contrarie o que define a Carta de Santiago, de 1973, no que tange à especificidade.

Já a pesquisadora Ana Maria Vieira (2013) afirma que “os Memoriais são monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto meio e não fim.”<sup>VIII</sup> Decerto é que as discussões sobre a temática continuam e estão longe do fim, felizmente.

Mas nem só de memorial vive o projeto, mas das eleições que o levaram a cabo. Para tanto as discussões e recomendações de literatura cercaram o tema e, no caso deste, no cerne da Ditadura Militar, já que é referente ao recorte temporal tratado neste. Cerceando de cuidados para que a contextualização não deixasse de acompanhar seu início, meio e fim em Sergipe, tivemos o zelo de estabelecer leituras sobre seu início em âmbito nacional, porém para facilitar o entendimento dos meandros do período político instalado no país. Questionamo-nos sobre: Como ocorreram as decisões acerca das

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

eleições? Como seriam? Quais os responsáveis? Quais os caminhos que levaram os partidos políticos vigentes anteriormente? Enfim, mergulhamos em momentos basilares da Intervenção Militar em Sergipe, na companhia regular do Cientista Político Ibarê Dantas.

Por falar no autor, este é o catedrático no assunto, em Sergipe. Seu livro “Tutela Militar em Sergipe”<sup>IX</sup> faz um apanhado geral do momento no Estado, tendo um sabor a mais pelo mesmo conter em sua memória a participação do autor, enquanto civil, no período pesquisado. As escolhas de suas fontes, o trabalho com elas e a partilha de sua visão enquanto sujeito partícipe do cenário político tornam a leitura abrangente e sedutora. Essa contextualização é primordial para o andamento das pesquisas.

## **A historiografia do golpe de 1964 como contexto.**

A ditadura brasileira nasce num período peculiar brasileiro. Como afirma Dantas (1989) o Brasil tinha acabado de sair de um *boom* desenvolvimentista e o governo JK (1955-1960) só pôde ocorrer porque o suicídio de Getúlio Vargas impediu o golpe militar em 1954.<sup>X</sup>

O suicídio de Vargas é causado pelos ataques inclementes feitos pelo Jornalista Carlos Lacerda, vulgo “o corvo”. Os ataques de Lacerda culminaram com um atentado ao mesmo que terminou por vitimar o Major Vaz, oficial da Aeronáutica, que estava fazendo a segurança pessoal do jornalista. O atentado passa para a história como o Crime da Rua Toneleros.

A crise aumenta, os militares fazem uma investigação ferrenha, a “república do Galeão” e colocam Vargas numa posição delicada. Posição que piora bastante quando é revelado que a ordem para o atentado partiu do próprio Palácio do Catete, daquele que era um de seus funcionários mais próximos, Gregório Fortunato. Acontece uma tensa reunião ministerial no Catete que exige a renúncia do presidente, nesta reunião Vargas fala a histórica frase “Só morto sairei do Catete.”. Ao fim da reunião ele havia concordado com um pedido de licença. Seu suicídio na madrugada de 24 de agosto movimentou o país. Aqueles grupos que apoiavam os militares veem a força do povo nas ruas carregando o seu herói.

Em Aracaju, a carta-testamento foi lida dramaticamente na rádio difusora acompanhada de comentários sensacionalistas, apontando os Udenistas como corresponsáveis pela tragédia. As massas em desespero acorreram as praças e as ruas, sobretudo nos dias 24 e 25 de agosto indignados com os opositores de Vargas.<sup>XI</sup>

Citando Dantas (1989) vemos o exemplo de Revolta Popular que o suicídio de Vargas provocou, onde ele relata a depredação sofrida pelo jornal udenista *Correio de Aracaju*. Ele foi atacado por populares em agosto somente voltando a funcionar em dezembro do mesmo ano. É nesse quadro de caos que o país enfrenta as eleições em outubro de 1954.

Foi um período onde os udenistas sofreram uma derrota fragorosa. Essa derrota teve lugar em âmbito nacional onde o populista Juscelino Kubitschek de Oliveira, vulgo JK, foi vitorioso nas urnas e sua eleição adia por dez anos a subida dos militares ao poder.

## ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Mas Sergipe, desde a redemocratização, tinha suas eleições polarizadas entre o PSD e a UDN. Talvez Sergipe visse a terceira vitória consecutiva do PSD agora tendo como mote o suicídio de Vargas. Entretanto, Leandro Maciel reverteu a situação.

Derrotado para governador, mas eleito para a Câmara dos Deputados, Leandro Maciel manteve bom trânsito com o governo Vargas, facilitado pela presença do sergipano Lourival Fontes, chefe do gabinete civil da Presidência da República. Talvez por este trânsito ou por sua atuação parlamentar o fato é que ele era considerado colaboracionista.<sup>XII</sup>

O governo Maciel tinha uma característica específica: o excesso de violência em todo o estado. Pesava sobre Leandro Maciel a acusação de atos truculentos. Foi uma época difícil onde a violência e a política caminhavam juntas. Misturando-se a tal ponto que crimes notadamente passionais não perdiam o seu viés político como o assassinato de Carlos Firpo.<sup>XIII</sup>

Na eleição seguinte Maciel faz o seu sucessor, Luiz Garcia, um candidato derrotado em 1947. A escalada de violência diminuiu sensivelmente no governo de Luiz Garcia. Dantas (1989) afirma que isso aconteceu devido a postura política e pacifista do governador Garcia. A polarização entre o PSD e a UDN permaneceu até o pleito de 1960, quando ocorreram mudanças pela primeira vez. No plano nacional elegeu-se Jânio da Silva Quadros que venceu na disputa o Marechal Henrique Teixeira Lott. Em Sergipe aconteceu o primeiro racha entre os grupos políticos que dominavam até então. Dissidência capitaneada por Orlando Dantas e sua *Gazeta de Sergipe* usando pra isso a figura de Seixas Dórea. A empreitada foi vencedora, mas a crise nacional só aumentou.<sup>XIV</sup>

Jânio renunciou e os militares tentaram impedir a posse de João Goulart (vice de quadros). Para que Goulart pudesse tomar posse um acordo foi feito e o país passou à experiência do sistema parlamentarista na República, diminuindo assim o poder de Goulart. O parlamentarismo teve vida curta caindo no plebiscito de 1963. João Goulart pretendia com a retomada do poder empreender reformas que tornassem o país mais justo – as conhecidas Reforma de Base que movimentam o país no início de 1964.

A direita brasileira movimentou o país de forma avassaladora para que essas mudanças não ocorressem, e em Sergipe – como em várias outras cidades – ocorreram “Marchas com Deus, pela família e pela pátria” em Aracaju, Laranjeiras e Aquidabã. Esse quadro levou ao 31 de março de 1964 e a queda de Goulart, e com a saída do presidente do poder todos que se aliaram a ele caíram um a um. Isso não foi diferente com Seixas Dórea em Sergipe e Miguel Arraes em Pernambuco. Onde os dois dividiram a prisão no Rio de Janeiro e em Fernando de Noronha.

Nas publicações mais recentes sobre o período, destoando da interpretação de Dantas (2014), os historiadores Angela de Castro Gomes e Jorge Ferreira (2014) ao abordarem o evento como um “golpe civil militar”, buscam não vincular o suicídio de Vargas ou o governo de JK aos fatos ocorridos posteriormente. Apontam duas fases para o golpe, uma cercada pelo apoio civil-militar que não tinha como previsão a continuidade dos generais no poder e portanto, a consolidação, da ditadura militar de 20 anos.<sup>XV</sup>

O historiador Marcos Napolitano (2014) também defende a ideia de que houve um golpe de Estado, resultante da união dos segmentos civil-militar, conservadores e

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

antirreformistas que distanciam-se dos erros de Jango. Ressalta a divisão na sociedade brasileira naquele momento, com diferentes projetos para o país e cujas leituras de modernização e reformas sociais eram apreendidas de modo antagônico por diferentes grupos sociais.<sup>XVI</sup>

A ditadura brasileira tentava equilibrar-se entre o autoritarismo e uma “falsa legitimidade”, por isso as eleições nunca deixaram de acontecer. O único cargo que ficou com eleições suspensas até o final do período ditatorial foi o de Presidente da República. Assim, na ditadura ocorreram eleições para governadores, deputados estaduais, deputados federais, vereadores e prefeitos.

## **Entre armas e eleições: o voto em Sergipe no período autoritário.**

A princípio se fez necessário fazer uma varredura documental a fim de identificar o período de cada jornal com o intuito de nortear as pesquisas e não ‘rodar em círculos’. Levantados os dados, dos cerca de vinte títulos, reduziu-se o número para quatro, sendo estes Jornais: *Gazeta de Sergipe* (1964-1979), *A Voz de Lagarto*, *A Cruzada* (1965-1970) e *Defesa de Propriá* (1963-1980).

Durante o primeiro semestre do corrente ano, seguimos utilizando especificamente os seguintes informes: *O Diário Oficial do estado de Sergipe* e alguns de seus cadernos (*Diário da Justiça Eleitoral do Estado de Sergipe* e *Diário da Assembleia de Sergipe*), além do *Jornal Alavanca*, semanário laranjeirense (ambos fazem parte da hemeroteca do Arquivo Público do Estado de Sergipe), sempre acompanhados de reuniões para viabilizar o andamento do supracitado projeto de modo profícuo. Ainda, durante este período, começamos a planejar o *site* “Guia das Eleições em Sergipe” e a exposição itinerante, que serão abordados mais adiante.

Marcos Santana de Souza, ao estudar a propaganda política-ideológica na imprensa sergipana em interface com o panorama nacional, afirmou que:

Já no início da década de 1960, a imprensa viveria um clima de denúncias a respeito de ligações dos principais jornais do país com empresas de publicidade estrangeiras, acusadas de financiar campanhas políticas e reproduzir material propagandístico de natureza anticomunista, que, já configurava uma indústria no Brasil.<sup>XVII</sup>

Foi perceptível que em todos os veículos informativos pesquisados a imparcialidade era inexistente, caso comumente visto hodiernamente. Um era defensor de partido A, pertencente a partido B, camuflava informação de partido C. O fato é que todos eles seguiam a linha de “defensor do pobre e desmoralizador do candidato de sua oposição”.

Em Sergipe, as eleições ocorreram mais precisamente em 15 de novembro de 1966, porém grande parte da mídia se movimentou a fim de noticiar tudo o que pudesse. Os cargos concorridos eram de Senador e Deputados Federal e Estadual. Meses antes ocorreram as homologações para Governo e Vice Governo Estaduais, tendo como governador, Lourival Baptista cujo partido político era o ARENA. Em 08 de novembro, o *Gazeta de Sergipe*, trazia nos números e divisões por zonas dos eleitores: um total de 215 mil, segundo a edição. Todavia, de acordo com dados do livro *100 anos de Eleições em Sergipe*, a conta exata é de 218.194, tendo 148.617 votados no pleito. E concomitante a eleição, há na edição datada de 22 do mesmo mês e ano, a divulgação das eleições municipais para o ano seguinte.

**ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E  
TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)**

MARA JANE SANTOS ALVES

**Tabela 1 – Resultado das Eleições**

<b>Candidato a Senador</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação</b>
Leandro Maynard Maciel	ARENA	77.867

<b>Candidato a Deputado Federal</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação</b>
Augusto do Prado Franco	ARENA	21.360
Arnaldo Rolemberg Garcez	ARENA	13.696
Raimundo Menezes Diniz	ARENA	12.825
João Machado Rollemberg de Mendonça	ARENA	12.496
Luiz Garcia	ARENA	12.278
José Passos Porto	ARENA	8.899
José Carlos Mesquita Teixeira	MDB	13.225

<b>Candidatos a Deputado Estadual</b>	<b>Partido</b>	<b>Votação</b>
Djenal Tavares de Queiroz	ARENA	4.788
Albano do Prado Franco	ARENA	3.819
José Gilson Pinto Garcia	ARENA	3.733
José dos Santos Mendonça	ARENA	3.441
José Cleonânio da Fonseca	ARENA	3.314
Fernando Ribeiro Franco	ARENA	3.206
Francisco Teles de Mendonça	ARENA	3.202
Francisco Vieira da Paixão	ARENA	3.121
Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel	ARENA	3.077
Rosendo Ribeiro Filho	ARENA	2.939
Francisco Modesto dos Passos	ARENA	2.844
Oséas Cavalcante Batista	ARENA	2.715
Aloísio Tavares Santos	ARENA	2.672
João Valeriano dos Santos	ARENA	2.658
Heráclito Guimarães Rollemberg	ARENA	2.648
José Matos Valadares	ARENA	2.645
Pedro Batalha de Gois	ARENA	2.585
Francisco de Melo Novais	ARENA	2.398
Antônio Conde Sobral	ARENA	2.299
José Antônio Pereira	ARENA	2.282
Antônio Torres Júnior	ARENA	2.257
Francisco Leite Filho	ARENA	2.142

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Horácio Dantas Gois	ARENA	2.092
Wolney Leal de Melo	ARENA	2.081
Câncido Dortas de Mendonça	ARENA	2.044
Aerton Menezes Silva	ARENA	1.914
Edson Mendes de Oliveira	MDB	1.834
Núbia Nabuco Macedo	MDB	1.787
Jaime de Araujo Andrade	MDB	1.586
José Baltazarino dos Santos	MDB	1.482
Otávio Martins Penalva	MDB	1.378
Carlito Pereira de Melo	MDB	1.185

**Fonte:** TRE-SE. *100 anos de Eleições em Sergipe*. Tribunal Regional Eleitoral. Aracaju: TRE/SE, 2002.

Aos 12 de outubro de 1967 ocorreram as eleições municipais, numa movimentação que acarretou até caso de fraude eleitoral praticada pelo candidato a prefeito Luciano Barbosa. As edições não apresentam informações concretas, sendo necessárias buscas em outras instituições, já que os livros não são tão elucidativos, ou melhor, não trazem informações concretas sobre tal feito.

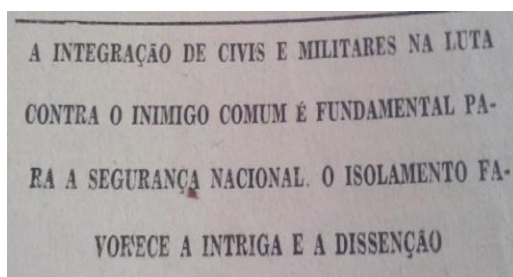
Nos anos que se seguiram o movimento político foi angariando mais força e cresceu em proporções consideráveis, não positivamente, infelizmente, mas por estar subsidiado por AI's cada vez mais severas amedrontando e reprimindo a maioria da população. Não diferindo o processo eleitoral. A Assembléia, a Câmara e o Senado garantiam para o partido ARENA o maior número de cadeiras destinadas a cada um dos espaços citados. Vários veículos foram utilizados para fomentar o poderio conservador, dentre estes, obviamente os jornais, neste caso como fora focado durante as pesquisas, o *Diário Oficial do Estado de Sergipe* (informe próprio de todo e qualquer governo) era também um braço de propaganda adesionista, como pode ser visto na imagem 1:

**Imagem 1:** Chamada para integração civil e militar.



# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES



Fonte: *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, 1964 (Foto da autora/2015).

Durante os registros realizados ao pesquisar o *Diário Oficial* da década de 1970, o informe carregava vários dados sobre o processo eleitoral, desde telegramas, até informações sobre a desistência de determinado candidato à vaga pretendida. Pode-se observar que o mesmo expunha dados estatísticos pós-pleito de cada zona eleitoral e seus respectivos municípios.

É possível também verificar como foram calculados os votos do pleito de 1970, uma vez que no próprio informe há um relatório composto pela Comissão Apuradora das Eleições Federais e Estaduais.

**Tabela 2 – Resultado das Eleições**

Candidato a Senador	Partido	Votação
Lourival Baptista	ARENA	92.094

Candidatos a Deputado Federal	Partido	Votação
Francisco Guimarães Rollemberg	ARENA	19.026
Luíz Garcia	ARENA	16.255
Raimundo Diniz	ARENA	12.783
José Passos Porto	ARENA	12.150
Eraldo Machado Lemos	ARENA	11.565

Candidatos a Deputado Estadual	Partido	Votação
Djenal Tavares Queiroz	ARENA	10.351
Heráclito Guimarães Rollemberg	ARENA	7.269
Elisiário Silveira Sobral	ARENA	6.120
Antônio Carlos Valadares	ARENA	5.873
Helber José Ribeiro	ARENA	5.624
Walter Cardoso Costa	ARENA	5.566
Francisco Vieira da Paixão	ARENA	4.629
Óseas Cavalcante Batista	ARENA	4.268
Pedro Barreto Siqueira	ARENA	4.086
Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel	ARENA	4.018

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Horácio Dantas Gois	ARENA	3.999
Guido Azevedo	MDB	3.894
Pedro Garcia Moreno Filho	MDB	2.895
Otávio Martins Penalva	MDB	2.699
Maria Auxiliadora Santos	MDB	2.023

Fonte: TRE-SE. *100 anos de Eleições em Sergipe*. Tribunal Regional Eleitoral. Aracaju: TRE/SE, 2002.

Faz-se necessário atentar que os dados expostos acerca do pleito de 1970 não são referenciados diretamente do *Diário Oficial* porque existem edições faltosas impedindo assim a exatidão da informação, por isso o uso dos dados referenciados acima.

No pleito de 1974, houve uma quebra na hegemonia da cadeira do Senado, contrariando perspectivas, o vencedor fora um candidato do MDB. As eleições ocorreram num momento de “afrouxamento das normas autoritárias e pelo resgate de alguns direitos individuais e coletivos”.<sup>XVIII</sup>

**Tabela 3 – Resultado das Eleições**

Candidato a Senador	Partido	Votação
João Gilvan Rocha	MDB	103.454

Candidatos a Deputado Federal	Partido	Votação
Raymundo Meneses Diniz	ARENA	25.526
Sebastião Celso de Carvalho	ARENA	23.003
Francisco Guimarães Rollemberg	ARENA	19.273
José Passos Porto	ARENA	18.090
José Carlos Mesquita Teixeira	MDB	33.713

Candidatos a Deputado Estadual	Partido	Votação
Elisário Silveira Sobral	ARENA	9.481
Djenal Tavares Queiroz	ARENA	8.618
Heráclito Guimarães Rollemberg	ARENA	7.383
Antônio Carlos Valadares	ARENA	6.843
José Teles de Mendonça	ARENA	6.842
José Cleonânicio da Fonseca	ARENA	6.425
Francisco Vieira da Paixão	ARENA	6.081
Francisco Modesto dos Passos	ARENA	5.905
Horácio Dantas Goes	ARENA	5.770
Luciano Andrade Porto	ARENA	5.497
Hélio Dantas	ARENA	5.017
Guido Azevedo	MDB	7.059

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Jackson Barreto de Lima	MDB	6.393
Oviedo Teixeira	MDB	5.844
Leopoldo Araújo de Souza Neto	MDB	4.154

Fonte: TRE-SE. *100 anos de Eleições em Sergipe*. Tribunal Regional Eleitoral. Aracaju: TRE/SE, 2002.

Durante a pesquisa no *Diário Oficial do Estado de Sergipe* no que concerne ao pleito de 1974, fora perceptível uma brusca diferença de informação do período eleitoral com relação ao de 1970, este estava totalmente raso, não somente por falta de edições, mas por falta de informações do próprio pleito. Nas edições datadas de 1970 é possível observar um engajamento maior em noticiar muito o processo eleitoral, utilizando telegramas, editais, chamadas dos candidatos às vagas, desistências de candidatura. Nas edições de 1974, há no máximo alguns dados estatísticos do próprio pleito e informações sobre convocações para mesários e trocas de títulos; algo que também aparecia nas edições anteriores.

## O uso de tecnologias sociais para a musealização da história política sergipana.

Falar do tempo presente é falar, necessariamente, do uso de equipamentos e tecnologias propostas para uso em rede, 4G, captando e registrando informações na *internet* onde a virtualização de dados em *emails*, redes sociais, blogsferas tornam-se cada vez mais linguagem comum. No campo da Museologia, isso também é perceptível. De acordo com Mello (2013):

Com o século XXI, novos paradigmas culturais emergem no processo de expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, do ciberespaço, do mercado globalizado, do uso da comunicação digital e da internet. Assim, a cultura material e imaterial encontra uma nova linguagem para comunicar sua historicidade, sua identidade e seu valor de bem patrimonial.<sup>XIX</sup>

Por isso, além da pesquisa histórica, o projeto em tela nesse artigo buscou ainda o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica capaz de socializar as informações coletadas de modo mais amplo (imagem 2). Para isso foi escolhida a plataforma Wix.com, pela oferta de espaço gratuito e com boa capacidade de memória em nuvem digital para armazenamento do banco de dados quantitativo (tabelas) e imagético (digitalização dos jornais pesquisados), além de textos curtos sobre pesquisa histórica, processos de musealização e uma expovirtual com base nos resultados obtidos.

Imagem 2: Site Guia de Eleições em Sergipe.



Fonte: <http://museusdesergipe.wix.com/guiaeleicoessergipe>, Acesso em: 20/08/2015.

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

Assim, o usuário pode navegar pelas seguintes áreas de exercício: Eleições em Sergipe, Memórias das eleições em Sergipe, Museologia das Eleições, História das Eleições, Tecnologia & Eleições (*QR-Codes*) e Digitalizações de periódicos.

Escolheu-se como nomenclatura do *site* “Guia das Eleições em Sergipe” (<http://museusdesergipe.wix.com/guiaeleicoessergipe>) para facilitar o encontro do mesmo em buscadores normalmente usados (*google, yahoo*).

O *site* ainda disponibiliza informações sobre o CEMEL e o Memorial do Poder Judiciário do Estado de Sergipe, como forma de divulgação não somente de instituições parceiras, mas dos processos museológicos que são realizados nestas.

Parte-se do princípio do entendimento do uso das tecnologias sociais enquanto vetores capazes de promover a interlocução entre distintos saberes, democratizando informações e estimulando uma ação cooperativa entre instituições e população.<sup>XX</sup>

No que diz respeito à articulação direta desse trabalho com o campo museológico além da parceria com o CEMEL, ressaltam-se as palavras da museóloga Manuelina Duarte Cândido (2014), para quem o processo de musealização ocorre “a partir de uma seleção e atribuição de sentidos dentro de um universo patrimonial amplo”, afirmando que os recortes dos indicadores de memórias podem ser tangíveis ou intangíveis, naturais ou artificiais.<sup>XXI</sup>

Entendemos os periódicos que produzidos no contexto do regime militar como patrimônio cultural, concernente à cultura política brasileira, que devem ser preservados e comunicados ao público em geral.

Inicialmente, o acesso ao *site* pelo público extra-muros universitário se deu através da exposição “Nas urnas do TRE: Eleições & Cidadania” realizada na praça da Catedral de Aracaju em julho de 2015. Com a disseminação de *QR Codes*, ou seja, códigos gerados eletronicamente, impressos e afixados em árvores e postes de iluminação era possível acessar via celular ou *tablet* o *site* e conhecer mais da pesquisa realizada.

## Considerações Finais

O presente artigo teve por objetivo apresentar dados provenientes da ação conjunta dos envolvidos no projeto científico “Nas urnas do TRE-SE: Pesquisa Histórica dos resultados das Eleições em Sergipe (1964-1980)”. O uso de bibliografias e jornais consultados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) e no Arquivo Público do Estado de Sergipe nos revelou uma infinidade de dados a (ainda) serem explorados com deleite e zelo, sempre o zelo. Para nós o que foi de grande valia nas discussões sobre os resultados conquistados foi a arquitetura de uma exposição ao ar livre, trazendo para o século XXI a época dos momentos eleitorais sergipanos do período da ditadura militar no Brasil e propiciando aos sergipanos o acesso remoto via *QR Codes* ao *site* Guia das Eleições em Sergipe.

Faz-se saber que este mesmo projeto deu-se por um feliz acaso: parte da equipe estava envolvida num projeto anterior que tinha por objetivo o conhecimento de museus e instituições afins. E, apesar do tempo considerável da criação do Centro de Memória Eleitoral, era desconhecido, fisicamente falando, a existência dele. Através de indicações referentes à localização do mesmo, conseguimos o contato com a ex-diretora Claire Nunes que amigavelmente fez questão de nos receber e nos por a par do que é o CEMEL. Na primeira visita, juntamente com o atual diretor, o senhor Heribaldo Silveira, a Sra. Claire destrinchou em aproximadamente uma hora todo o processo de

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

criação e fundação do Centro. Saímos de lá com uma promessa de parceria e outro projeto que possibilitaria o trabalho com as eleições em Sergipe.

Hoje, cá estão os resultados deste primeiro trabalho que nos exigiu muito, mas com a certeza ainda há de render muitos frutos.

## NOTAS

<sup>I</sup> Licenciada em História. Graduada em Museologia pela UFS. O texto apresenta os resultados finais do plano de trabalho desenvolvido com Bolsa PIBIC/COPEP-UFS, 2014-2015. Orientadora: Profa. Dra. Janaina Cardoso de Mello.

<sup>II</sup> JOHNS *apud* GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p.143.

<sup>III</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>IV</sup> RAMOS, Francisco R.L. A danação do objeto. “O museu no ensino de História”. Chapecó: Editora Argos, 2004.

<sup>V</sup> MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. Anais do Museu Paulista. Nova Série, v.2, p. 9-42, jan./dez. 1994, p.21.

<sup>VI</sup> RAMOS, Francisco R.L. *Op.cit.*

<sup>VII</sup> BARCELLOS, Jorge. O memorial como instituição no Sistema de Museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. In: Palestra para o Fórum estadual de Museus (versão modificada). Porto Alegre: Fórum estadual de Museus, 1999. pp. 1-21.

<sup>VIII</sup> VIEIRA, Ana Maria da Costa Leitão. Os Memoriais são um novo gênero de museu ? Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>, Acesso em: 20/07/2015.

<sup>IX</sup> DANTAS, Ibarê. A Tutela Militar em Sergipe (1964/1984): Partidos e eleições num Estado Autoritário. 2ª Ed. São Cristóvão-SE: EDUFS, 2014.

<sup>X</sup> DANTAS, Ibarê. Os Partidos Políticos em Sergipe 1889-1964. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

<sup>XI</sup> Idem, *ibidem*, p.203-204.

<sup>XII</sup> Idem, *ibid*, p.204.

<sup>XIII</sup> Assassinato acontecido abril de 1958 que nunca teve solução e seu viés político foi decisivo para a não solução do mesmo.

<sup>XIV</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>XV</sup> FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. 1964. O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p.381.

<sup>XVI</sup> NAPOLITANO, Marcos. 1964. História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, p.9-10.

<sup>XVII</sup> SOUZA, Marcos Santana de. em tempos de terror e otimismo: o discurso autoritário na imprensa de sergipe (1964-74). Fenix – Revista de História e Estudos Culturais. Vol.5, Ano 5, nº3, jul.-ago.-set., 2008. Disponível em:

[http://www.revistafenix.pro.br/PDF16/ARTIGO\\_15\\_MARCO\\_SANTANA\\_DE\\_SOUZA\\_FENIX\\_JUL\\_AGO\\_SET\\_2008.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF16/ARTIGO_15_MARCO_SANTANA_DE_SOUZA_FENIX_JUL_AGO_SET_2008.pdf), Acesso em: 20/08/2015, p.5.

<sup>XVIII</sup> DANTAS, Ibarê. A Tutela Militar em Sergipe (1964/1984): Partidos e eleições num Estado Autoritário. 2ª Ed. São Cristóvão-SE: EDUFS, 2014.

<sup>XIX</sup> MELLO, Janaina Cardoso de. Museus e Ciberespaço: novas linguagens da comunicação na era digital. Cultura Histórica & Patrimônio. Vol.1, nº 2, pp.6-29, Unifal-MG, 2013. Disponível em: [http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura\\_historica\\_patrimonio/article/view/01\\_art\\_v1n2](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_v1n2), Acesso em:

20/08/2015, p.9.

<sup>XX</sup> OTTERLOO, Aldalice Moura da Cruz. A tecnologia a serviço da inclusão social e como política pública. RTS (Orgs.) Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010, p.21.

<sup>XXI</sup> CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Patrimônio, preservação e processo de musealização: interfaces necessárias e um caso concreto de aplicação no Museu da Cidade de Parambu. Anais do Evento – 7º

# ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)

MARA JANE SANTOS ALVES

---

SIMP, Seminário Internacional em Memória e Patrimônio. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2014, p.3.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Jorge. O memorial como instituição no Sistema de Museus: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. In: **Palestra para o Fórum estadual de Museus** (versão modificada). Porto Alegre: Fórum estadual de Museus, 1999.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Patrimônio, preservação e processo de musealização: interfaces necessárias e um caso concreto de aplicação no Museu da Cidade de Parambu. **Anais do Evento – 7º SIMP, Seminário Internacional em Memória e Patrimônio**. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2014. p.34-61.

DANTAS, Ibarê. **A Tutela Militar em Sergipe (1964/1984)**: Partidos e eleições num Estado Autoritário. 2ª Ed. São Cristóvão-SE: EDUFS, 2014.

DANTAS, Ibarê. **Os Partidos Políticos em Sergipe 1889-1964**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. **1964**. O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais**: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MELLO, Janaina Cardoso de. Museus e Ciberespaço: novas linguagens da comunicação na era digital. **Cultura Histórica & Patrimônio**. Vol.1, nº 2, pp.6-29, Unifal-MG, 2013. Disponível em: [http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura\\_historica\\_patrimonio/article/view/01\\_art\\_v1n2](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/01_art_v1n2), Acesso em: 20/08/2015.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**. Nova Série, v.2, p. 9-42, jan./dez. 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**. História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

OTTERLOO, Aldalice Moura da Cruz. A tecnologia a serviço da inclusão social e como política pública. RTS (Orgs.) **Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável**: Contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. pp.17-24.

**ELEIÇÕES EM SERGIPE: PESQUISA HISTÓRICA, MUSEOLOGIA E  
TECNOLOGIAS SOCIAIS (1964-1980)**

MARA JANE SANTOS ALVES

---

RAMOS, Francisco R.L. **A danação do objeto**. “O museu no ensino de História”.  
Chapecó: Editora Argos, 2004.

SOUZA, Marcos Santana de. em tempos de terror e otimismo: o discurso autoritário na  
imprensa de sergipe (1964-74). **Fenix** – Revista de História e Estudos Culturais. Vol.5,  
Ano 5, nº3, jul.-ago.-set., 2008. Disponível em:  
[http://www.revistafenix.pro.br/PDF16/ARTIGO\\_15\\_MARCO\\_SANTANA\\_DE\\_SOUSA\\_FENIX\\_JUL\\_AGO\\_SET\\_2008.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF16/ARTIGO_15_MARCO_SANTANA_DE_SOUSA_FENIX_JUL_AGO_SET_2008.pdf), Acesso em: 20/08/2015.

VIEIRA, Ana Maria da Costa Leitão. Os Memoriais são um novo gênero de museu ?  
**Revista Museu**. Disponível em:  
<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>, Acesso em:  
20/07/2015.